



FUNDAÇÃO JOSÉ AUGUSTO

LEI Nº 2885 DE 8-4-1963 — DECRETO Nº 4068 DE 9-5-1963  
RUA JUNDIAÍ, 641 — FONES: 222-0704 — 222-2991 — NATAL RN

ORGÃO	F.J.A
NUMERO	1733
FOLHA	01

Ofício nº 404/84-P

Natal,

17 de dezembro de 1984

Senhor Presidente,

Pelo presente estamos encaminhando, para análise, o Processo de Tombamento da Igreja de Nossa Senhora do Desterro de Vila Flor, conforme o art. 6º do Decreto nº 8.111, de 12 de março de 1981.

Informamos que a referida proposta é de iniciativa desta Fundação e, justificada pela importância intrínseca do imóvel e pelo conjunto urbanístico do qual é parte integrante - Casa de Câmara e Cadeia e Casario circundante.

Atenciosamente,

  
VALÉRIO ALFREDO MESQUITA

Presidente

Ilmº Sr.

Dr. VERÍSSIMO DE MELO

MD. Presidente do Conselho Estadual de Cultura

Av. Hermes da Fonseca - Tirol

N e s t a

HISTÓRICO

A história da Igreja de Nossa Senhora do Desterro e da praça de Vila Flor se confunde com a história da própria cidade. E, nos escritos sobre Vila Flor, nenhum se iguala em forma e teor ao do "ilustre Cascudo" em seu livro NOMES DA TERRA, editado pela Fundação José Augusto. Passamos a transcrevê-lo na íntegra, uma vez que pelas pesquisas realizadas, nada mais resta a dizer da Vila, de sua igreja e de sua história.

"VILA-FLOR: - Município instalado em dia e mês não sabidos de 1769. Extinto pela transferência da sede para a Vila de Canguaretama, em 19 de julho de 1858. Restaurado em 31 de dezembro de 1963. Desmembrado de Canguaretama.

A região fôra sempre habitada pelos indígenas tupis, plantando, caçando, pescando. A vinda dos PAYAGUÁS, índios canoeiros, do Rio Paraguai em Mato Grosso, até a orla atlântica do Rio Grande do Norte, a fim de descobrir Canguaretama em 1658, é uma imaginação antigeográfica de Ferreira Nobre e seus devotos. Governava o Rio Grande o Capitão-Mor Antônio Vaz e não há vestígios dessa prodigiosa façanha da navegação paiaguá.

Depois do alvará em forma de lei de 23 de setembro de 1700, os indígenas receberam uma légua quadrada e foram aldeados sob administração de um missionário. Instalou-se a ALDEIA DE GRAMACIÃO, à margem direita desse rio com "cabocos da língua geral", vale dizer, tupis, sob a responsabilidade de um religioso do Carmo da Reforma. De 1743 a 1745, houve construção de sólida igreja de Nossa Senhora do Desterro por Frei André do Sacramento. Ainda em 1757 não era freguesia porque nesse ano havia apenas cinco: Natal, Goianinha, Açu, Pau dos Ferros e Caicó. Em 1768, o Dr. Miguel Caldeira de Pina Castelo Branco transformou a aldeia de Gramacião em VILA-FLOR, não em homenagem ao Conde de Vila-Flor, D. Antônio de Souza Manoel de Menezes, que deixara o governo de Pernambuco no ano anterior, mas em obediência às instruções que imponham designações de localidades portuguesas às novas Vilas, como Estremoz, Arez, Portalegre. Vila-Flor é concelho do distrito de Bragança em Trás-os-Montes. Vila-Flor ampliou o seu parque econômico em plan-



tios e mesmo indústria açucareira, aproveitando as terras úmidas . Por ali viveram os Albuquerque Maranhões. André de Albuquerque Maranhão, primo e cunhado do homônimo, chefe da Revolução de 1817, foi Capitão-Mor de Ordenanças de Vila-Flor e Arez, embora residisse em Estivas. Em 1843, a Igreja fôra remodelada. A Casa de Câmara era edifício elogiado. A vida fácil, farta, festiva. Explicam a transferência da sede para a Povoação do Uruã elevada ao predicamento de Vila de Canguaretama, em 1858, como resultado de querelas disputadoras entre o Vigário José de Matos Silva, então deputado provincial, e o Capitão Sebastião Policarpo de Oliveira, senhor do engenho Juncal. Não encontrei documentos da resistência popular de fendendo Vila-Flor. O Vigário Matos teria avassalador prestígio ou todos estavam mais ou menos de acordo com uma mudança para povoação desprevenida de todo conforto, mesmo relativo e mínimo.

Abandonada e semideserta, VILA-FLOR resistiu como um fantasma, teimando em residir nas ruínas da casa em que vivera. Criaram uma escola em 1882. Em novembro de 1890 foi Distrito de Canguaretama. Ao derredor, a vida continuava, plantando, colhendo, sonhando.

Cento e cinco anos depois, ressuscitou...


Em abril de 1940, passou a denominar-se FLOR, inexpressivo, banal, anti-histórico, felizmente anulado pela lei restauradora do município, restituindo-lhe o nome de 1769."

ANÁLISE TÉCNICA

A Igreja de Nossa Senhora do Desterro, constituída de nave única, capela-mór, sacristia e coro. Este último com acesso através de uma escada externa, ao lado, por onde também se chega à sineira.

Plasticamente nota-se um conjunto bastante harmônico e de muita beleza notadamente pela volumetria e disposição da sineira.

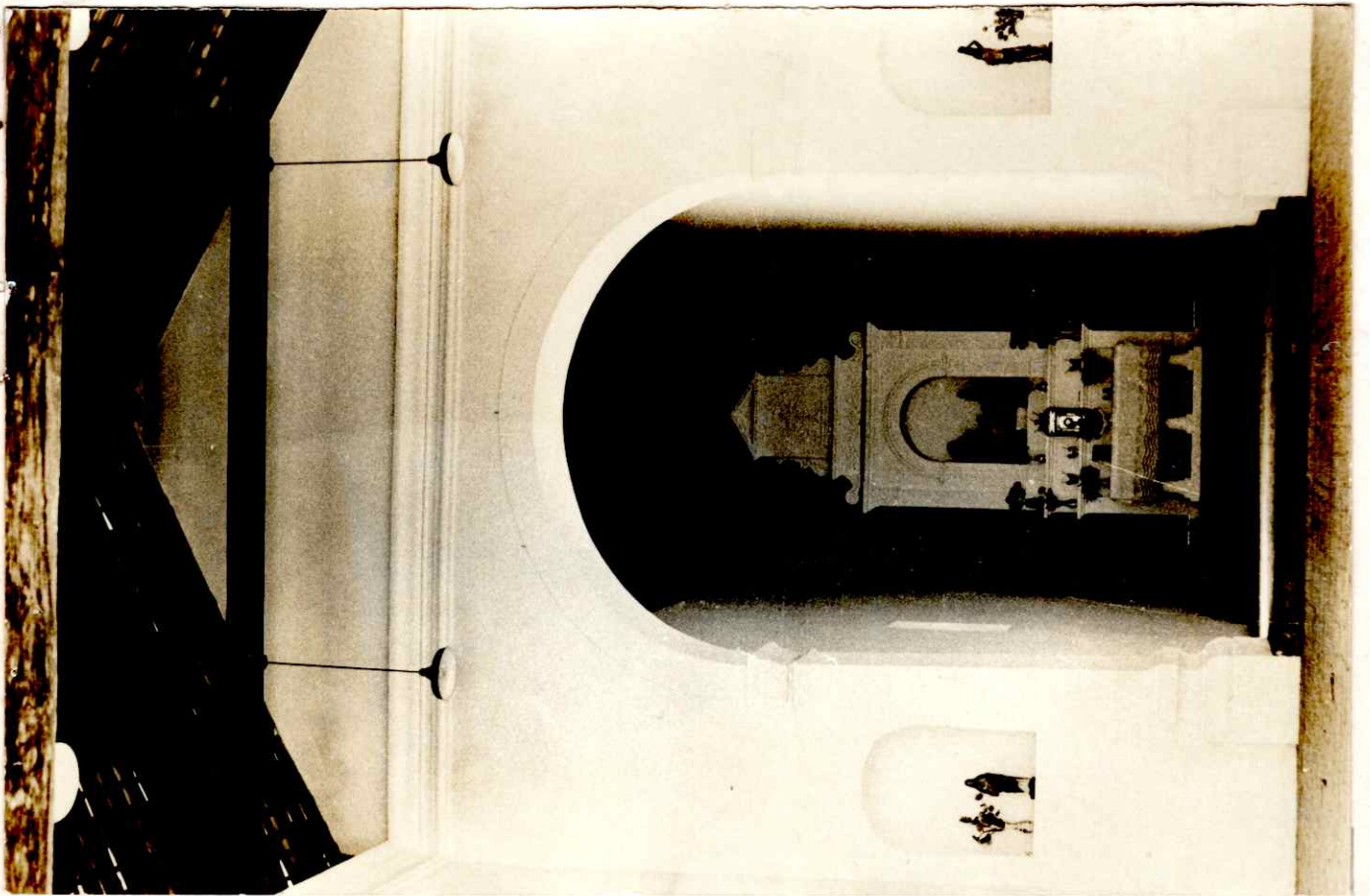
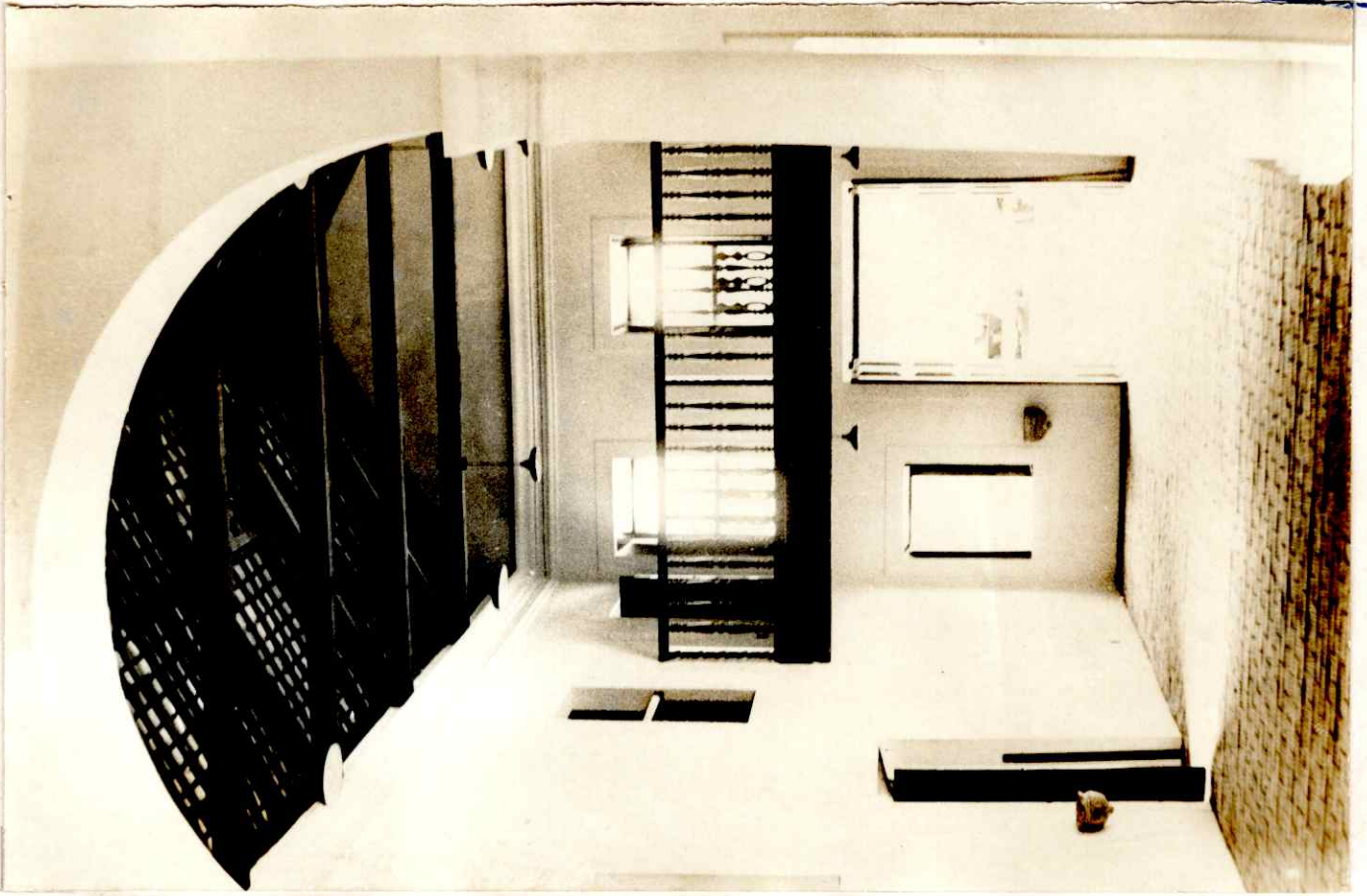
Atualmente encontra-se em ótimo estado de conservação devido à restauração nela executada há 3 anos, quando foram recuperados: o piso, cobertura, rebocos, instalações elétricas e outros além de retirada dos elementos espúrios introduzidos nela através de sucessivas reformas porque passou ao longo dos tempos. Foram respeitados os acréscimos e alterações já incorporadas à edificação e que com ela se harmonizam.

  
Paulo Helder Porto Feijó  
ARQUITETO  
CREA 2569 - 1ª Região  
C.P.F. 41









Exm<sup>a</sup>. Sr.

02 de janeiro de 1985

Dr. Veríssimo Pinheiro de Melo

D.D. Presidente do Conselho Estadual de Cultura

NATAL - RN

Ref. Processo nº 1733/84- de 18/12/84 -F.J.A.

Tombamento da Igreja de Nossa Senhora do Desterro em Vila Flor.

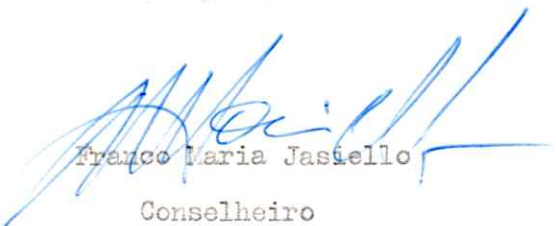
P A R E C E R

Senhor Presidente,

Com referência ao Processo epigrafado, cabe-nos indicar como sendo imperativo o imediato tombamento da Igreja de Nossa Senhora do Desterro em Vila Flor, quer pela sóbria beleza de suas linhas arquitetônicas e pela importância harmônica dentro do conjunto que forma com a Casa de Câmara e Cadeia, quer pela restauração efetivada pela Fundação José Augusto há três anos e que sem o amparo garantido pelo tombamento, se encontra ameaçada por modificações propostas por leigos que, mesmo sugeridas por boa fé, acabariam deturpando esse verdadeiro patrimônio artístico-histórico do Sec.XVIII, em nosso Estado.

Somos, incondicionalmente, a favor do tombamento.

É o parecer.




Franco Maria Jasiello

Conselheiro



RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Com o parecer anexo do  
conselheiro Franco Jasiello,  
aprovado por unanimidade em  
sessão do dia 3 de janeiro  
de 1985 do Conselho Esta-  
dual de Cultura do Rio  
Grande do Norte, inscreve-se  
ao Sr. Presidente da Fundação  
"José Augusto".

Feutol, 17 de janeiro de 1985  
Grippino  Melo  
Presidente

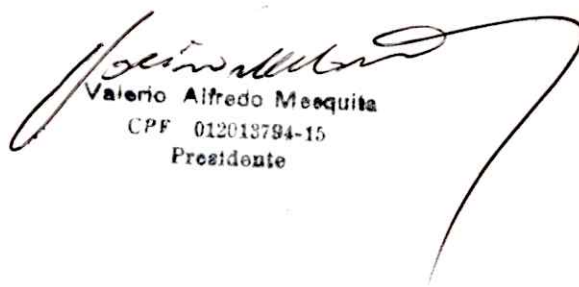


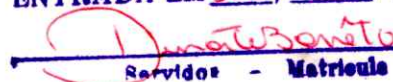
9

D E S P A C H O

Encaminhe-se à consideração do Exmº Senhor  
Secretário de Educação e Cultura.

Natal, 21.01.85

  
Valério Alfredo Meequita  
CPF 012013794-15  
Presidente

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
GABINETE DO SECRETÁRIO  
PROTOCOLO  
ENTRADA EM 28, 01 / 1985  
  
Servidor - Matrícula



RIO GRANDE DO NORTE

GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

Ofício nº 195/85 - SEC/GS

Natal, 27 de fevereiro de 1985

10  
A Coord. de Arq. e  
Patrimônio  
[Signature]

Senhor Presidente,

De ordem do Exmo. Sr. Secretário da Educação e Cultura, encaminhamos a V.Sa, em anexo, o Processo nº 1.733/84 F.J.A., cujo assunto é o tombamento do prédio da Igreja Nossa Senhora do Desterro, localizado em Vila Flor, Canguaretama.

Como pode ser visto, o Protocolado retorna a essa Fundação já com juntada de cópia do instrumento formalizador do ato que tomba efetivamente o imóvel em referência: a Portaria nº 073/85-SEC/GS.

Preenchemos a oportunidade com o reiterar dos nossos propósitos de apreço e consideração.

[Signature]  
Virgílio Fernandes de Macêdo Junior  
CHEFE DE GABINETE

Ilmo. Sr.

VALÉRIO ALFREDO MESQUITA

M.D. Presidente da Fundação José Augusto

Rua Jundiá, 641

N E S T A



**GABINETE DO SECRETÁRIO**

Ofício nº 195/85 - SEC/GS

Natal, 27 de fevereiro de 1985

Senhor Presidente,

De ordem do Exmo. Sr. Secretário da Educação e Cultura, encaminhamos a V.Sa, em anexo, o Processo nº 1.733/84 P.J.A., cujo assunto é o tombamento do prédio da Igreja Nossa Senhora do Desterro, localizado em Vila Flor, Canguaretama.

Como pode ser visto, o Protocolado retorna a essa Fundação já com juntada de cópia do instrumento formalizador do ato que tomba efetivamente o imóvel em referência: a Portaria nº 973/85-SEC/GS.

Preenchemos a oportunidade com o reiterar dos nossos ppppósitos de apreço e consideração.

Virgílio Fernandes de Macêdo Junior  
CHEFE DE GABINETE

Ilmo. Sr.

**VALÉRIO ALFREDO MESQUITA**

M.D. Presidente da Fundação José Augusto

Rua Jundiáí, 641

N E S T A

Portaria nº 073/85 - SEC/GS

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso das atribuições que lhe confere o art. 37, XIV, da Lei Complementar nº 20, de 17 de outubro de 1979, que alterou a Lei Complementar nº 10, de 30 de abril de 1975, combinado com o artigo 4º, § 2º, da Lei nº 4.775, de 03 de outubro de 1978, regulamentada pelo Decreto nº 8.111, de 12 de março de 1981 e tendo em vista o que consta do Processo 1733/84 - F.J.A.

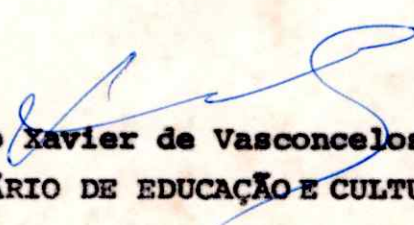
**R E S O L V E**

Art. 1º - Fica tombado o prédio da Igreja Nossa Senhora do Desterro, em Vila Flor, Distrito de Canguaretama.

Art. 2º - O Órgão competente desta Secretaria da Educação e Cultura deverá inscrever o imóvel no Livro de Tombo Histórico.

Art. 3º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Natal/RN, 14 de fevereiro de 1985.

  
**Hêlio Xavier de Vasconcelos**  
**SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA**

PUBLICADO NO D. O. E.
EDIÇÃO DE 23/02/85



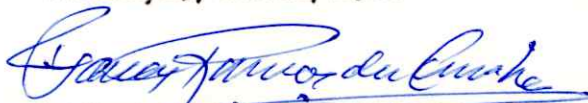
13

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
ASSESSORIA TÉCNICA - GS - SEC-RN

DESPACHO:

Devidamente concluído, o presente processo será encaminhado à Coordenadoria de Atividade, Patrimônio Histórico e Artístico do Estado, da "Fundação José Augusto", para que se ja registrado no respectivo Livro de Tombo.

Natal, 15/abril/1988



JONAS RAMOS DA CUNHA

Ass. para assuntos de Tombamento  
AT/GS/SEC-RN.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Portaria nº 073/85 - SEC/CS

O SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso das atribuições que lhe confere o art. 37, XIV, da Lei Complementar nº 20, de 17 de outubro de 1979, que alterou a Lei Complementar nº 10, de 30 de abril de 1975, combinado com o artigo 49, § 2º, da Lei nº 4.775, de 03 de outubro de 1978, regulamentada pelo Decreto nº 8.111, de 12 de março de 1981 e tendo em vista o que consta do Processo 1733/84 - P.J.A.

RESOLVE

Art. 1º - Fica tombado o prédio da Igreja Nossa Senhora do Desterro, em Vila Flor, Distrito de Canguaretama.

Art. 2º - O Órgão competente desta Secretaria da Educação e Cultura deverá inscrever o imóvel no Livro de Tombamento Histórico.

Art. 3º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Natal-RN, 14 de fevereiro de 1985.

Hélio Xavier de Vasconcelos  
SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA